

**DL-01****Ses. Esp. 17/06/13**

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial, de minha autoria e aprovada pelos demais pares desta Casa, cujo tema é A Convivência com o Semiárido e Reestruturação do DNOCS. Neste momento vou convidar as autoridades para compor a mesa, agradecendo de antemão a presença de todos, os funcionários do DNOCS, pessoas que têm representações nas suas associações e sindicatos e demais autoridades presentes, as quais vou registrar daqui a pouco.

Quero dizer que hoje realmente foi um dia muito complicado, porque caiu muita água em nosso Estado, algo que precisávamos muito, portanto é um dia de alegria. Mas, para o trânsito, para quem estava em sua programação chegar aqui na Assembleia para participar da sessão está vindo por aí, muitos já chegaram, mas outros estão a caminho.

Quero convidar para compor a Mesa: o Sr. Secretário Executivo, representando o ministro da Integração Nacional, Dr. Amarildo Baesso; o Sr. Deputado Federal, Afonso Florence; o deputado federal, Zezéu Ribeiro; o deputado federal, Josias Gomes; Dr. Josafá Marinho, diretor e coordenador estadual, em breve será superintendente do DNOCS da coordenadoria regional estadual, da Bahia; o Sr. Diretor do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Estado da Bahia, Antônio Pereira Sobrinho. (Palmas)

Nesta sessão de hoje, que vamos tratar desse grande e rico Semiárido baiano, que por muito tempo foi visto como terra de desolação, de pobreza, de sertanejos de arribação, graças à luta dos próprios moradores das associações, sindicatos, suas organizações e desse tempo novo de oportunidades no Brasil, desde que elegemos um presidente desse Semiárido para dirigir este País, nosso companheiro Luís Inácio Lula da Silva, e a presidenta Dilma dá continuidade ao seu trabalho, mesmo sendo do Sul, ela tem o olhar de desenvolvimento para o Nordeste, hoje já podemos perceber o desenvolvimento desse Semiárido e quantas áreas de desenvolvimento cada dia mais se propondo a melhorar a vida de todos.

Estamos nesse debate hoje e convidamos outras instituições para debater esse tema. Mas colocamos como uma prioridade um tema que está sendo debatido no Congresso



Nacional, que é do interesse do povo da Bahia a reestruturação à nova vida desse órgão importante, que é o Departamento Nacional de Obras, que antes era contra a seca, mas a partir do presente momento, das ações que têm sido desenvolvidas, passa a ter esse novo conceito de convivência com o Semiárido.

Esse projeto está sendo trabalhado por muitas mãos e, de modo bem particular, as mãos dos próprios funcionários, das suas organizações, os quais quero de antemão parabenizá-los. Neste momento, para vocês, uma salva de palmas pela força, energia e determinação. (Palmas)

Temos uma mesa grande, e pelo nosso horário também ter ficado um pouco encurtado pelas conseqüências climáticas, vamos mudar a ordem das falas, até porque queremos que os deputados federais expressem seus pensamentos e como anda a organização desse projeto lá no Congresso Nacional.

Concederei a palavra inicialmente, naturalmente, para aqueles que, além desta sessão, também têm outras audiências. Segunda-feira é o dia em que, na Bahia, os deputados federais têm uma atividade intensa para atender às reuniões, à demanda do seu público e à organização da luta política em nossa Bahia.

Portanto, início passando a palavra ao deputado federal Afonso Florence. Ele já me comunicou que logo após a sua fala irá participar de outra audiência com um secretário de governo.



5733-III

Ses. Esp. 17/06/13

Or. Afonso Florence

“Convivência com o semiárido e Reestruturação do DNCs”.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Afonso Florence.
(Palmas)

O Sr. AFONSO FLORENCE:- Bom-dia a todos e a todas!

Saúdo a deputada Fátima Nunes, que preside esta sessão, e quero parabenizá-la pelo requerimento e, mais do que isso, por todo o acompanhamento político que tem dado à luta, tanto pelo retorno da bolsa como pela reestruturação do DNOCS, e também por sua feliz passagem pela direção desse órgão na Bahia.

Parabenizo o Dr. Amarildo Baesso, secretário executivo do Ministério da Integração, representando, aqui, o ministro Fernando Bezerra; saúdo os deputados federais Zezéu Ribeiro e Josias Gomes e os parabenizo pelo acompanhamento das demandas dos trabalhadores e trabalhadoras do DNOCS, como também de todas as ações voltadas para o desenvolvimento e implementação de políticas de convivência com o Semiárido e com a seca.

Saúdo o Dr. Josafá, coordenador do DNOCS na Bahia; o Dr. Jairo Carneiro, representante do secretário da Agricultura do Estado da Bahia, Eduardo Sales; o companheiro Antônio Pereira, do Sindicato dos Servidores Públicos Federais; a todas as servidoras e servidores do DNOCS. Dêem-me a licença de citar Georgina, representando todos vocês; a irmã Cecília, ex-prefeita de Itiúba, companheira de luta; e a todos os companheiros e companheiras.

Serei muito rápido.

Agradeço-lhe, deputada Fátima Nunes, porque, realmente, tenho uma audiência com a secretária Moema Gramacho. Sou presidente da Frente Nacional de Apoio aos Extrativistas. Estou cumprindo agenda nos estados e, no caso da Bahia, por ser baiano, tenho apoio do governo do Estado. O governador Jaques Wagner já vem realizando ações de apoio à população extrativista. Essa audiência com a secretária Moema Gramacho já estava



marcada há bastante tempo e não posso faltar porque represento as demandas dos pescadores e pescadoras tradicionais, marisqueiras e moradores de reservas extrativistas.

Portanto, ficarei um pouco na Mesa. Ao me retirar, as senhoras e os senhores entenderão a minha saída. Estava marcada a audiência para as 10 horas e pretendia chegar tarde, mas não muito tarde.

Muito rapidamente, tive a felicidade de participar da coordenação da Bancada do Nordeste, que já foi coordenada pelo deputado Zezéu Ribeiro e, atualmente, também com grande protagonização do deputado Josias. Através da Bancada do Nordeste, que, hoje, é coordenada pelo deputado Pedro Eugênio, de Pernambuco, e com a liderança forte do deputado Eudes, que foi o deputado federal que abraçou a causa da luta pelo retorno da bolsa, todos nos mobilizamos e eu passei a constituir uma comissão.

No primeiro momento, a luta era pelo retorno da bolsa, um benefício retirado por uma interpretação equivocada do Tribunal de Contas, que, felizmente... Parabenizo o ministério e a direção do DNOCS que perceberam que era indevida a retirada do benefício dos trabalhadores e trabalhadoras.

A partir disso, muito pelo protagonismo dos servidores e das servidoras do DNOCS, veio à pauta a reestruturação do órgão, num ano em que estamos sofrendo o maior impacto da seca, apesar de ter havido o retorno da chuva em algumas regiões do Sertão, a chuva tem sido muito localizada, como se diz no interior, chuva de manga, é quando chove em uma área e não chove em outra.

Então, o impacto da seca está muito grande. Esperamos que seja uma agenda do governo brasileiro, mas já é uma agenda nacional, que nós tenhamos órgãos da administração indireta com capacidade de desenvolver as ações de convivência com a seca e de produção, já estão em produção nos perímetros irrigados. O DNOCS tem uma larga experiência bem sucedida, servidores e servidoras dedicados, a luta deles, a mobilização deles pela reestruturação do DNOCS, somada a toda sua trajetória profissional, é prova disso. Encontramos, por parte do Ministério, a recepção para fazermos o debate.

Fizemos inúmeras audiências públicas, reuniões, tanto no Ministério da Integração quanto no Ministério do Planejamento, no Ministério da Fazenda, na Casa Civil, sempre



acompanhadas pelos companheiros e companheiras das Assecas, e também pelos deputados Eudes, Zezéu e Josias, e também pelo deputado Ariosto Holanda. Então, é importante registrar que eles se empenharam bastante, Eudes e Ariosto. Eudes, sem dúvida, se ainda não é, merece ganhar o título de servidor honorário do DNOCS e de membro do sindicato dos servidores federais, porque a dedicação integral e combativa dele foi decisiva para nós todos nos empenharmos. É bom dizer isso na sua ausência, porque é muito justo. Ele está chegando, se deslocando do aeroporto para cá.

Acho que chegamos a uma proposta que, se não é ainda a definitiva, é um parâmetro bastante consistente para avançarmos na discussão com o governo Federal, na perspectiva de reestruturarmos o DNOCS, voltarmos a fazer concursos públicos, voltarmos a alocar recursos, de preferência vultosos, como foram alocados no passado. Com certeza o DNOCS tem condições de prestar um grande serviço aos moradores e as moradoras, produtores e produtoras no Semiárido Brasileiro, tanto na parte agrícola, como na piscicultura e como também intervenções de infraestrutura hídrica, de saneamento. Claro que precisamos chegar a uma concertação com o governo federal, para o Estado brasileiro tomar uma decisão ele terá, certamente, lastro na Câmara Federal e no Senado para que nós, definitivamente, possamos reestruturar o DNOCS e colocá-lo a serviço do povo brasileiro, em particular do Semiárido para o qual ele desenvolveu uma experiência tão larga e tão reconhecida.

Mais uma vez, parabenizar as servidoras e servidores, agradecer a gentil recepção que faz a todos nós que nos propomos a nos aproximar de vocês, ressaltando, mais uma vez, o nome de Georgina. Parabenizar a deputada Fátima Nunes por mais essa iniciativa, deputada sertaneja, que luta pelo povo do Sertão. Vou ficar aqui ouvindo até o limite que me permita chegar na Secretaria de Desenvolvimento Social.

Muito obrigado. Bom trabalho a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5734-III

Ses. Esp. 17/06/13

Or. Antônio Pereira

“Convivência com o semiárido e reestruturação do DNCS.”

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigada, deputado Afonso Florence. Quero convidar para fazer parte da Mesa, pedindo desculpas pelo atraso, o nosso Dr. Jairo Carneiro, que aqui representa o nosso secretário de Agricultura e Reforma Agrária, Dr. Eduardo Sales. Já fui aqui corrigida pelo deputado Zezéu, mas cadê o homem aqui na Mesa? Também convido para fazer parte da Mesa o Sr. Capitão Ivan Luiz, representante do comandante da 6^a Região Militar, general Rassini; o representante da Ordem dos Advogados da Bahia, Dr. Fabrício Bastos Oliveira. (Palmas)

Quero passar a palavra para Sr. Antônio Pereira, representando os trabalhadores do Serviço Público Federal, para que em cima da sua fala os deputados federais também possam dar as suas contribuições e mostrar os seus compromissos com essa lei, pois o debate é na Bahia, mas falta ser votada na Assembleia.

Convido para compor a Mesa o representante da Cerb, Dr. Jorge, diretor de Obras, nosso companheiro combativo na luta pela água.

O Sr. ANTÔNIO PEREIRA:- Bom-dia a todos e todas.

Quero saudá-los em nome da deputada Fátima Nunes e parabenizá-la pela iniciativa desta sessão especial. Aproveitamos também para, em nome do Sindsef e dos trabalhadores, saudar todos os membros da Mesa.

Para nós este é um debate que está na ordem do dia, porque entendemos que ele não se esgota aqui enquanto trabalhadores do Serviço Público Federal e moradores de uma região que tem um papel importantíssimo no cenário nacional. Infelizmente moramos no Semiárido brasileiro, mas reconhecemos a importância do DNOCS como órgão estratégico para as políticas públicas voltadas principalmente à agricultura familiar. Ele tem uma função social muito importante para a população que tem como realidade a convivência com essa região.



Sabemos - e está neste Plenário quem sabe também, a deputada Fátima Nunes - que temos feito grandes debates na tentativa de buscarmos alternativas para fortalecer essas políticas voltadas ao homem do campo, sobretudo aos trabalhadores da agricultura familiar.

O Departamento Nacional de Obras contra as Secas tem um papel dentro deste cenário brasileiro como órgão estratégico para comentar essas políticas públicas tanto do ponto de vista da capacitação de recursos hídricos quanto dos projetos de irrigação. E sabemos que mais de 60% dos produtos da agricultura familiar vão para as mesas dos trabalhadores brasileiros.

Então, temos de enfrentar esta situação de forma bem objetiva buscando alternativas para salvar o DNOCS, pois sabemos que hoje convivemos com uma realidade que é uma tristeza, deputado. Estivemos domingo em Poço Grande e vimos a situação daquele açude no município de Araci e também a do açude de Camandaroba. Em Itiúba a irmã Cecília tem uma outra função social, como também em Livramento e nos outros Estados do Nordeste, que têm trabalhado muito bem buscando fortalecer esse órgão.

Mas, infelizmente, ele vem passando por um processo de desmantelamento da máquina pública, que se encontra sucateada e não tem um reposicionamento da força de trabalho. Uma grande quantidade de trabalhadores e trabalhadoras encontra-se hoje na sua grande maioria aposentada. Muitos são pensionistas.

O DNOCS realmente passa por este de desmonte. Os trabalhadores procuram combater isso através de um movimento nacional. Como todos nós sabemos, realizamos várias audiências públicas tanto em nível federal quanto estadual, nas Assembleias Legislativas, como estamos fazendo aqui hoje. E nos municípios temos feito através das Câmaras de Vereadores, articulações com os movimentos sociais e, principalmente, destacando os trabalhadores da agricultura familiar.

Neste momento, entendemos esta proposta que passa e já vem acumulando alguma experiência através do grupo de trabalho que construiu, que tem uma proposta que está sendo encaminhada para o processo de acumulação, discussão e votação.

Entendemos ser um papel muito importante. Precisamos de aliados para entender e ter esta compreensão, qual seja, a de que o órgão precisa, sim, ser reestruturado, mas de uma



forma que não perca a sua função social. Deve-se fortalecê-lo, investindo-se na gestão de pessoas, potencializando esses trabalhadores ao abrir concursos públicos para promover a ascensão na carreira desses trabalhadores. Entendemos que não dá para ignorarmos este papel.

Para nós, esse processo está sendo coordenado, na Frente Parlamentar, por Zezéu Ribeiro, em defesa do Semiárido brasileiro. Também o próprio Afonso Florence disse que já coordena essa frente. E o Eudes Xavier tem um papel importante, porque ele conhece muito bem.

O DNOCS, estrategicamente, está em Fortaleza. Nós entendemos ser importante, mas que seja importante, também, potencializar esse órgão para estar centralizado em Brasília. Também entendemos que, do ponto de vista do financiamento dos recursos financeiros, proporcionalmente tem de ser descentralizado de uma forma que a realidade de cada Estado receba esse financiamento de uma forma que tenha autonomia política e financeira para implementar toda a política voltada para a realidade do próprio órgão.

Entendemos, também, que não dá para priorizar o agronegócio. E aí vai a disputa de hegemonia entre o papel da Codevasf, que sabemos que tem um papel estratégico desse ponto de vista, mas sabemos que não podemos ignorar a realidade da política da agricultura familiar. Quanto ao DNOCS, sabemos que ele tem esse papel ou essa função social para fortalecer e potencializar, principalmente, as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e para esses trabalhadores.

Então, esta é a realidade. O projeto está aí. A deputada Fátima Nunes está de parabéns. Aqui está o representante da Comisef, que fará a sua intervenção do ponto de vista de como está acompanhando o debate do fortalecimento, principalmente no encaminhamento dessa proposta em nível de trabalhadores e em nível do grupo de trabalho, para podermos concretizar, materializar e, de uma vez por todas, resolver a demanda represada da reestruturação do DNOCS, do fortalecimento das políticas públicas e do fortalecimento do serviço público.



Desejo que seja um serviço público de qualidade, sem extinguir órgãos ou diminuir o tamanho do Estado e entregar à terceirização para privatizar e, em seguida, entregar o agronegócio.

Entendemos que a Codevasf tem o seu papel mas, também, o DNOCS tem a sua função social do ponto de vista da agricultura familiar.

Vamos, com certeza, avançar neste debate. Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5735-III

Ses. Esp. 17/06/13

Or. Josias Gomes

“Convivência com o semiárido e reestruturação do DNCS.”

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Nós queremos registrar a presença do nosso companheiro Jonas Paulo, presidente estadual do PT na Bahia que, aliás, já foi superintendente da Codevasf na região da Lapa. Registro, também, a presença da ex-prefeita de Itiúba, Cecília Petrina (palmas), que governou o nosso município durante oito anos e sabe cuidar muito bem desse DNOCS, lá instalado há muitos anos. Registro, também, a presença do secretário de Agricultura de Ponto Novo, Bahia, o Sr. Zenóbio Silva. (Palmas)

Até o final desta sessão especial, farei o registro de outras autoridades à medida em que o nosso Cerimonial for passando os seus nomes.

Gostaria de, mais uma vez, parabenizar os funcionários do DNOCS.

Ressalto a valiosa contribuição da companheira Jorgina (palmas). Ela é teimosa, liga, insiste, marca viagem, marca audiência. E a luta está tendo sucesso. Os nossos três companheiros do Ceará estão na estrada. Assim que eles chegarem, daremos a palavra a eles.

Com a palavra o deputado federal, Josias Gomes. (Palmas)

O Sr. JOSIAS GOMES:- Bom-dia a todos e todas. Bom-dia, Jorgina.

A Sr^a Jorgina:- Bom-dia.

O Sr. JOSIAS GOMES:- Ela é uma das figuras bem emblemáticas desta luta pela reestruturação do DNOCS. Vocês estão de parabéns por tê-la como representante de toda categoria nos grandes debates que tivemos.

Mas, deixem-me falar uma coisa rapidamente. É uma satisfação estar aqui pela oportunidade que temos em discutir como Lula pegou o Estado brasileiro em 2003. Observem, chegamos a uma situação em que havia um refluxo econômico muito grande, uma situação de descrédito e desemprego no País.

E houve um processo, Zezéu, de uma grande retomada, no primeiro governo sobretudo, para aumentar a autoestima dos brasileiros com os programas sociais que vocês todos conhecem. O segundo governo do Lula foi a retomada do processo de desenvolvimento



do País com a remontagem da infraestrutura do País, que estamos fazendo, a despeito das críticas da imprensa a toda a hora.

Vocês viram que há dois anos falavam que não daria tempo de concluir os estádios até a Copa. Todos os estádios estão prontos. Agora falam que não existe telefone. Isso, inclusive, provocou o cara da FIFA a fazer aquela declaração boba e, depois, ter de pedir desculpas para a nossa presidenta.

O Estado brasileiro estava definhando. Os serviços públicos de responsabilidade do Estado brasileiro estavam sendo extintos. Com eles, iam, na esteira desse descredenciamento, órgãos da maior importância para o desenvolvimento do País.

Aí, refiro-me à própria Sudene. O deputado Zezéu foi relator da medida que retomou a Sudene que ainda não tem aquela característica interior, pois também não era esse o objetivo. Contudo, o intuito era recolocar a Sudene com mais um órgão de Estado para produzir políticas e discutir questões relativas à região Nordeste.

É neste contexto que encontramos o DNOCS. Vocês são funcionários e sabem muito bem a que ponto chegou o DNOCS no governo de Fernando Collor de Mello. Ele e o mundo todo tinham a ideia de que o Estado devia ser o mínimo possível e tudo tinha que ser feito pelo mercado. Foi um momento em que o DNOCS foi extinto.

Chegamos. Retomamos o processo. E Estado brasileiro começou a assumir o seu papel de gerar políticas. Aliás, não é só gerar a política pública, mas gerar a política pública e ter alguém para desenvolvê-la. E, aí, começou a faltar órgão para que essas políticas pudessem, de fato, ser aplicadas lá na ponta.

Hoje, vamos criar a Amater... Nem sei o nome correto. Acabou-se a Emater – Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural. Estamos recriando agora. A presidenta acabou de mandar para o Congresso Nacional...

(O Sr. Eudes Xavier adentra ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. JOSIAS GOMES:- O deputado Eudes chega aqui agora. (Palmas)

Eudes, o pessoal está querendo saber se você vai aceitar ser o diretor do DNOCS. Dizem que não tem jeito. Seja bem-vindo, nosso querido Eudes Xavier.



A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Deputado, como o senhor fez uma pausa, vou interrompê-lo para, mais uma vez, dizer da nossa alegria de tê-lo aqui na Mesa, o nosso deputado Eudes Xavier e, também, o Luís Carlos (palmas), da Condsef, que vem chegando passo a passo. Mas pode vir e participar aqui da Mesa.

O Sr. JOSIAS GOMES:- Sei que o Eudes tem um papel muito destacado junto com o Zezéu.

Mas, vejam, eu disse que ampliamos os serviços, porque precisávamos de ter um Estado um pouco mais azeitado. E, aí, o papel do funcionalismo público federal foi determinante. De lá para cá, se melhorou muito as condições de trabalho, o salário dos servidores federais e se fez muitos concursos. É só observar, de lá para cá, quantos concursos foram feitos nas mais diversas áreas.

Vejam, nós, em 10 anos, aumentamos a produção brasileira de alimentos em mais de 100%. Vejam, 135% foram o aumento em 10 anos da produção de grãos no Brasil. E o tamanho da área plantada só aumentou cerca de 10%. Este foi o trabalho dos funcionários e dos pesquisadores da Embrapa, ou seja, a nossa produtividade aumentou enormemente.

Hoje, estamos passando por uma das secas. Uns falam 100 anos; outros, 50 anos de seca. Mas não importa há quantos anos não existia. É de longe a maior seca dos últimos anos que temos assistido para ficar aqui em uma terminologia sem determinar o período.

Ora, um órgão da estrutura do DNOCS, com a *expertise* que tem, nesse momento ele poderia estar reequipado para servir como um dos grandes suportes. Felizmente, existe a luta de vocês. Quero reconhecer, aqui, que o Eudes foi, sem dúvida, aquele que foi sintetizando toda essa chama pela reestruturação do órgão e conseguiu hoje – não se pode negar – uma bancada nordestina voltada para o reerguimento do DNOCS.

Por quê? Porque estamos precisando de mais órgãos, realmente, com gente, com recursos infraestruturais e pessoal para atender a essa nova situação que vai ser gerada agora. Fernando fez uma reunião conosco e informou, na bancada, que todos os projetos de infraestrutura hídrica que estivessem disponíveis no Nordeste, a presidenta, ou seja, o governo federal financiava. E não houve grandes financiamentos nessa área, porque não tinha projetos prontos.



Então, é uma prova inequívoca do acervo de se ter o DNOCS reestruturado com essas características que está se propondo para gerir essa questão dos recursos hídricos no País todo.

É, portanto, uma necessidade, além de ser uma obrigação para com o acervo extraordinário com a *expertise* extraordinária que o DNOCS tem da sua reestruturação, é uma necessidade para que possamos, sim, ter um órgão capaz de produzir as condições e evitarmos essa situação que passamos agora, resolvendo, em definitivo, a solução dos recursos hídricos para o Semiárido nordestino.

Por isso, todos nós estamos de parabéns. Vocês souberam resistir a ponto de recolocar em cena o debate sobre o DNOCS. Há os parlamentares, como Eudes e, principalmente, Zezéu, quando foi coordenador da bancada, que tiveram esse papel.

E, no Brasil, o Nordeste ganhará um órgão reestruturado, com gente disposta e com *expertise* capaz de produzir as políticas necessárias para que recoloquemos este tema. E há outra coisa: em uma provável seca futura, não existirá o problema da questão hídrica, pois esta será resolvida com o DNOCS reestruturado. Não tenho dúvida de que esse é o papel para os nossos grandes pesquisadores técnicos e funcionários deste órgão.

Portanto, estamos juntos! Certamente, essa batalha foi vencida por todos vocês.

Um grande abraço!

(Não foi revisto pelo orador.)



5736-III

Ses. Esp. 17/06/13

Or. Josafá Marinho de Aguiar

“Convivência com o semiárido e reestruturação do DNCS.”

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Agradecemos ao deputado Josias Gomes.

Concedo a palavra ao coordenador-geral do DNOCS na Bahia, Dr. Josafá Marinho.

O Sr. JOSAFÁ MARINHO DE AGUIAR:- Bom-dia a todos.

Quero cumprimentar a Mesa nas pessoas dos deputados federais Zezéu Ribeiro e Afonso Florence, que falou aqui há pouco, Josias Gomes, deputado que é hoje símbolo, a imagem do órgão pela reestruturação e já se tornou um amigo, uma pessoa que podemos contar quando vamos a Brasília.

Eu gostaria de dizer, deputada, que, quando eu assumi o DNOCS na Bahia, foi a senhora a primeira a fazer uma visita, até para solidarizar-se pela dificuldade que tínhamos à frente desse órgão. A deputada Fátima Nunes é uma pessoa que merece todos os nossos aplausos, uma pessoa que sempre esteve à frente de tudo.

Enfim, quero agradecer a todos os presentes na pessoa de Jorgina, que sempre está, em nossa sala, falando sobre a reestruturação, no qual tem tido um papel fundamental para a mobilização.

Saúdo todos os presentes a esta sessão especial, assim como todos os presentes à Mesa, Dr. Amarildo, representando a Secretaria Executiva do Ministério da Integração; Dr. Roberto Mossi, presidente da Secas Nacional, o vi entrando há pouco, uma figura que representa também; Moacir, da administração central, pois quando vamos lá, ele sempre está lá sempre discutindo; a eterna, com essa nomenclatura titularizada prefeita de Itiúba, nossa irmã Cecília, irmã Mercedes, todos os de Itiúba, Canudos, Livramento; Antônio Pereira; Luiz Carlos, representando a Codsef.

Serei objetivo, porque o DNOCS está em um momento de objetividade em nossas falas, até porque estamos correndo contra o tempo.



Hoje é um dia chuvoso e está me lembrando o dia em que tomei posse aqui na Bahia, pois caiu uma chuva. Eu dizia que, dali, partiriam bons fluidos, fluidos que poderiam chegar a algo.

E chegou realmente. Hoje, nós estamos aqui em uma sessão especial para a reestruturação do DNOCS. É uma questão de tempo, pois será reestruturada. E, com fé nesse Deus em que acreditamos, porque este órgão é de extrema importância no Estado da Bahia. Este é um órgão tão emblemático. Hoje, fala-se em seca devido à falta de atenção para com este órgão.

Quando nós assumimos aqui na Bahia e eu entrei naquele portão, eu cheguei a ficar triste com a primeira vista. Todos nós temos uma missão, eu digo que ali era uma missão, porque da forma que eu cheguei ao DNOCS foi como uma missão realmente, foi por um convite da Bancada do PSD da Bahia, e depois isso não passou só do PSD, passou por toda a Bancada da Bahia. Eu fui pela primeira vez a uma reunião de Bancada, e aí o deputado Zezéu Ribeiro nos acompanhou, assim como o Josias Gomes, o Afonso Florence, enfim todos os que estavam ali presentes, e fiz um apelo ali: eu dizia que estava assumindo um órgão e que eu não tinha estrutura nenhuma para ali trabalhar. E a Bancada da Bahia se reuniu e discutiu a fim de que o DNOCS pudesse ter um impulso na Bahia. E tínhamos que, pelo menos, aprovar uma emenda de Bancada. E fomos o único, como a CES - Coordenadoria Estadual, que aprovou naquele momento uma emenda de Bancada no valor de R\$70 milhões, que, depois, no Orçamento, caiu para 20 milhões. Mas tivemos o êxito de só a Bahia ter aprovada uma emenda de Bancada naquela época e ter 20 milhões para licitação.

Então esse foi o primeiro ponto de apoio que tivemos. Eu fiz visita a todos os gabinetes dos deputados, um por um, todos os 39, e mais os três senadores. Fui em cada gabinete e entreguei um ofício. Lá conversei com os parlamentares que estavam presentes para nos auxiliar nessa reestruturação, para nos darem força. E, daí, houve uma confiança das emendas individuais, hoje somamos 14 milhões das individuais, e já estamos ultrapassando Estados importantes, como o Ceará, que tanto apoio recebe de Bancadas, chegamos perto do



Ceará. E, pelo menos, estamos licitando todas as emendas, estamos adiantando todas as emendas, licitando tudo que estão nos passando.

Muitos nos diziam: *como é que você vai gerir um órgão sem pessoal?* E eu lhes disse: eu tenho pessoal, porque as pessoas que estão ali e querem trabalhar eles se dedicam ao órgão. Eles sabem o que querem para o órgão, porque nesse momento de seca que eu e muitos institutos consideramos a pior dos últimos 80 anos em termos circunstanciais, em termos proporcionais, aquele era um momento de avanço. E dali avançou. Eu tinha pessoal, eu tinha comissão de licitação, eu tinha técnicos suficientemente. Eu tinha. Infelizmente muitos hoje já estão com tempo para se aposentar, mas muitos não se aposentaram, porque chegaram à minha sala e disseram que acreditavam na reestruturação. Muitos acreditavam que esse órgão partiria para uma coisa maior, porque esse órgão não podia morrer aquela essência, que é a *expertise* do combate, não só do combate, mas também da convivência com a seca. E daí a mudança do nome, porque não se combate a seca, ela é fruto do próprio fenômeno climático, nós somos de um semiárido. E nós que convivemos no semiárido nós temos que saber exatamente, sem redundância, conviver com ele, e conviver com *expertise*. Temos *expertise* para isso.

Daí, sim, a possibilidade e a probabilidade que partiu desde a VPNI(?), desde aquela questão da bolsa, e dali tomou um corpo. E aí o deputado Eudes Xavier tomou a frente desse impulso com a Bancada da Bahia, a Bancada do Nordeste em peso, e partiu para uma coisa maior. Deixo aqui uma coisa bem clara, e quero fazer justiça àquele que é muito importante nesse processo, aliás, nunca deixou de atender e estar sempre à frente, quero colocar o nome do Alexandre Navarro, porque todas as vezes que ia ao Ministério o Alexandre nos recebia, mesmo como coordenador. E o Alexandre que partiu desde a VPNI, aqui faço um reconhecimento... Aliás, temos que reconhecer isso, e eu como executivo tenho que reconhecer pela força que ele nos deu e nos disse: vamos avançar. Daí que partiu a proposição das três máquinas perfuratrizes aqui para o Estado da Bahia.

Para se ter uma ideia, para resumir, quando assumimos aqui no Estado da Bahia, o DNOCS, não tínhamos uma máquina perfuratriz. Nossa *expertise*, nosso objetivo é combater, é pelo menos perfurar poços, é trazer a água e nós não tínhamos.



Conseguimos recuperar essa e estamos esta semana recuperando duas máquinas que estavam paradas, devido a força que conseguimos na administração central, reconhecendo todo o esforço do Dr. Emérson Fernandes em nos ajudar, em sempre nos apoiar.

E, dessa forma, quero dizer que eu levei várias e várias vezes esse problema para a administração central e muitos aqui são testemunhas. Na semana passada estive em uma reunião em Fortaleza e partiu de lá uma proposição da reforma e da reestruturação da piscicultura de Itiúba. Isso para mim é uma questão de honra, porque estive lá e fiquei triste com a situação, mas hoje já temos parte do dinheiro empenhado para fazer essa recuperação. O projeto de Canudos já passado para o DNOCS nacional, onde vai liberar um milhão e duzentos para o projeto da modernização do sistema. A pressurização do bloco I já está na secretaria de Brumado. Essa é uma reivindicação antiga e nós já conseguimos atualizar duas vezes o projeto que estava desatualizado. E o Ministério apenas precisa colocar no Mais Irrigação.

Estamos, também, fazendo um esforço para que possamos, além da reestruturação, fazer novos concursos, dar um enfoque com as emendas que já estamos licitando e mostrar neste ano que já temos condições de fazer.

Já perfuramos 180 poços com termos de cooperação com os municípios, já que não temos orçamento. Não tínhamos dinheiro, fizemos termo de cooperação com os municípios e passamos as máquinas. Estamos com a segunda máquina em dois municípios onde já foram perfurados do ano passado para cá 180 poços artesianos e alguns sistemas de água que conseguimos. Estamos licitando 75 sistemas simplificados de água, 81 instalações em toda a Bahia. Também, a confiança de Alexandre Navarroter me confessado que vai liberar mais alguma parte desse dinheiro do sistema simplificado para a Bahia que proporcionalmente é maior do que todos.

Portanto, quero apenas agradecer a todos os servidores que aqui estão, que vieram do interior com essa chuva torrencial que caiu por aí. Eu mesmo moro aqui ao lado, mas acabei atrasando quase uma hora devido a um alagamento, o nosso carro não estava



passando. Mas isto faz parte do nosso esforço, temos que saltar barreiras, temos que avançar, porque temos uma fé em Deus de que vamos conseguir reestruturar o DNOCS.

Meu papel é passageiro, somos um cargo político, mas pelo menos queremos deixar uma sensação de dever cumprido.

Agradecer a todos, que Deus abençoe em nome de Jesus e fiquem com Deus.
(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



5737-III

Ses. Esp. 17/06/13

Or. Zezéu Ribeiro

“Convivência com o semiárido e reestruturação do DNCS.”

O Sr. PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Muito obrigada, Dr. Josafá Marinho.

Estamos apressando um pouco o tempo, porque sabemos que nosso representante do Ministério da Integração Nacional tem voo às 14h e , naturalmente, ele tem interesse em ouvir os deputados, ouvir a Mesa e estamos apressando um pouquinho o tempo.

Vamos agora passar a palavra para o deputado Zezéu Ribeiro, nosso chefe e logo após ao deputado Eudes Xavier.

Com a palavra o deputado Zezéu Ribeiro para nossa satisfação.

O Sr. ZEZÉU RIBEIRO:- Vamos lá, gente. Bom-dia a todos, aos servidores do DNOCS, ao público aqui presente, a nossa Mesa, as autoridades que constituem esta Mesa, saudar a nossa deputada Fátima Nunes pelo trabalho desenvolvido e pela sua história em relação ao povo do sertão, ao povo do semiárido e o deputado Eudes que tem se revelado, efetivamente, como uma liderança fundamental nesse processo de reestruturação da Sudene. Tenho conversado muito com ele a respeito disso.

Entendo a preocupação grande enquanto projeto de nação, e o companheiro Josias colocou isso aqui com muita propriedade, essa alteração que estamos fazendo na realidade brasileira, e aí o Nordeste dentro disso, não há solução para o Brasil se não houver a solução para o Nordeste, se nós não conseguirmos encarar a questão regional como uma questão prioritária para afirmação da nação brasileira.

A única bancada regional que funciona na Câmara dos Deputados é a do Nordeste. (Palmas). As outras regiões não conseguem, se reúnem apenas às vésperas do orçamento, isso quando havia a emenda de bancada regional, depois disso acho que nem isso eles fazem, e a gente busca, de forma pluripartidária, ter um projeto para a questão nordestina, e todos aqueles que souberem sobrepor essa questão, seus interesses pessoais, temos buscado abrigar e dar espaço de intervenção na nossa Bancada. O companheiro Eudes, nesse sentido, tem dado uma contribuição enorme.



Na questão de projeto de nação, e Josias também abordou essa questão, vemos que existe uma gama enorme de órgãos e que não vamos resolver o problema de nenhum deles individualmente, ou temos a compreensão do conjunto desses processos para poder ver qual o estado que temos que montar no Brasil. Nós construímos um Estado Brasileiro a partir da revolução de 30, e pouco avançamos na transformação desse Estado. Ainda somos herdeiros do Estado programado por Getúlio Vargas. Devemos isso, enquanto governo, à sociedade brasileira, e aí compreender o DNOCS num processo desse.

O DNOCS já com 113 anos de idade, que nasce, ainda chamava de Obras Contra as Secas, acho que ainda herança do positivismo, com esse caráter e que agora assume um novo nome, fruto desse trabalho desenvolvido, que vai continuar sendo DNOCS, havia uma proposta de caracterizá-lo como de convivência com o semi-árido, mas acho que saiu vencedor o Departamento Nacional de Infraestrutura Hídrica e Convivência com a Seca – DNOCS – essa é a nova nomenclatura a ser adotada.

Reformulamos o DNOCS com uma estrutura de autarquia especial, à semelhança da Sudene, e com uma alteração que ele passa a atuar em todo o território nacional especificamente. Então, sua competência, sua prioridade é o Nordeste. Na sua estrutura já aborda dois outros estados não nordestinos, mais um no semi-árido, que é Minas e mais o Rio Grande do Sul, por causa da sua metade sul, mas não tem Espírito Santo? Tem? (Pausa) Mas não tá como Superintendência. (Pausa) Ah, então Espírito Santos e Minas Gerais, que fazem parte da Sudene também, e mais o Rio Grande do Sul por causa dessa situação da sua metade sul.

E aí cabe a nós uma preocupação, e quero dizer isso com a maior tranquilidade para os companheiros servidores do DNOCS: nós precisamos, porque tenho dito há muito tempo, caracterizar aquilo que é a *expertise* fundamental do DNOCS, aquilo que é atribuição específica do DNOCS, no qual ele se afirmará na sociedade brasileira. Ele será referência, porque não podemos estar reconstruindo um órgão cheio de áreas de sombreamento, e que depois a disputa menor vamos fazer, os orçamentos, e os órgãos terminam sendo desprestigiados. Então, eu acho que precisamos aprofundar sobre a definição das competências previstas para o DNOCS.



Nós temos situações onde ampliamos por demais essas competências, como competências plenas, onde a competência maior, historicamente, já pertence a outro segmento. Quero me referir, por exemplo, à questão da irrigação dos vales úmidos, onde a Codevasf tem uma ação concreta; na questão do zoneamento econômico-ecológico, que é uma atribuição, acho que muito mais inerente à Sudene do que ao DNOCS, e que precisamos ver isso aí. O DNOCS tem uma parte disso, vai contribuir, vai trazer insumos, vai fazer, mas a competência originária deve estar, eu acho, no âmbito da Sudene.

Então, essas questões, eu acho que estão aí para aprofundarmos e dizermos: sim, a competência do DNOCS é essa, o tratamento da questão dos recursos hídricos, uma frente em relação a isso, nós temos questões fundamentais em relação a isso e temos que tratar.

Josafá estava se referindo aqui à questão das perfurações dos poços. Quando eu fui coordenador da bancada a gente conseguiu duas perfuratrizes na época, e havia um compromisso do então ministro da Integração Nacional, no momento, de que uma máquina dessas ficasse aqui, não sei onde é que estão essas duas máquinas. Foi o último remanescente de emenda de bancada que nós entregamos, essas duas perfuratrizes para a Codevasf.

Mas, essa questão da perfuração de poços e do abastecimento hídrico, e aí o programa de cisternas eu acho que tem que estar com a coordenação, outros podem até fazer, mas a coordenação, a definição, etc, isso tem que estar com o DNOCS. Piscicultura, é o DNOCS que assume, efetivamente, como um todo ou não? Ou fica restrito em relação aos seus reservatórios, aos seus espelhos-d'água? A questão que eu acho que é uma bandeira que o DNOCS tem que assumir com uma vitalidade extraordinária. Tenho tentado levantar isso, já levantei na Bancada, já levantei com alguns companheiros, e que é uma tarefa secular para o povo brasileiro.

Nós temos, no semiárido brasileiro, mais de 15 mil unidades escolares que não têm abastecimento regular de água. Eu fico até brincando e dizendo assim: “banda larga e água nas escolas”, porque se disser só água vai dizer que é um projeto..., então é banda larga e água nas escolas. Mas, não é possível que os banheiros das escolas fiquem trancados, porque não tem água para dar descarga; que a merenda não possa ser realizada na própria escola, que não se possa cozinhar na própria escola e etc, e você tenha que fazer outra coisa. (Palmas).



Não é possível que as crianças não aprendam hábitos de higiene, aprendam, apreendam e levem para as suas famílias. Não é possível uma situação dessa perdurar. São mais de 15 mil na avaliação da UNICEF. Essa é uma bandeira que eu acho que tem que ser assumida com efetividade pelo DNOCS e vamos fazer, então, interface com uma série de outros órgãos. AANA está disposta, e tem programa disso, o MEC tem programa disso, do MEC tem programa disso, a Funasa tem programa para isso, uma infinidade de programas que não vão resolver, porque faz 200 escolas em um ano, a outra faz 100 escolas. A Bahia está sendo contemplada, agora, com 300 escolas. Se a gente ficar fazendo 300 escolas, a gente constrói mais escolas do que 300 por ano, a gente vai aumentar esse déficit e não reduzir.

Então, é necessário que a gente tenha um programa concreto em relação a essa questão. Na definição das atribuições para a questão do Nordeste, dar e posição de órgãos e das definições de atribuições, é que estamos num processo da integração da bacias, aquilo que chamam de transposição do Rio São Francisco, não gosto desse nome, porque tem perímetros irrigados que retiram mais água do que a dita transposição. Pelo menos dois, o volume de água retirada do São Francisco, a dois dos perímetros irrigados que temos é um volume maior do que o da dita transposição.

E até hoje a gente não sabe quem vai gerir esse programa e não estamos preparando ninguém para isso (palmas). Quem é que vai fazer a operação desse sistema? Essa é uma atribuição que caberá ao DNOCS, a Codevasf? Falou-se na Chesf, mas depois se recuou, mas não se definiu. E não é possível que quando a obra estiver pronta, é que a gente vai discutir essa questão, porque temos que estar preparando a mão de obra para enfrentar essa questão, desde já. Já devia estar sendo preparada a mão de obra para administrar o sistema de integração de bacias, porque, senão a obra está pronta, e não vai ter condição de funcionar. E aí vai-se para o arranjo e vai-se para o gasto. Então, nessa questão das competências, nós temos que ver o DNOCS, a ANA, a Codevasf, a Sudene, a Embrapa, a Chesf, a nova agência de distensão rural e que foi encaminhada agora para a Presidente da República, que o companheiro Josias levantou, e a gente tirar desse conjunto de ações que têm no Nordeste, aquilo e isso aqui cabe ao DNOCS e o DNOCS tem *expertise*, tem



conhecimento, tem história em todas essas outras áreas onde ela vai participar, também, mas que a atribuição principal não é dela.

E aí a gente vai, então, organizar o DNOCS para que os próximos concursos públicos, as próximas estruturas, a definição dos seus órgãos dirigentes contemplem esse tipo de informação que precisam. Acho que esse é o salto de qualidade que a gente tem que dar, agora. E para isso, a gente precisa unificar a intervenção no âmbito do Ministério da Integração Nacional. Ele tem que aparecer nesse processo com uma única postura. (Palmas)

Tem que unificar, efetivamente. Vivemos situações onde, dentro do próprio ministério, a gente via situações divergentes. Então, tem que unificar, e Eudes já está providenciando isso, a definição da unidade de governo e a tarefa agora é, junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, nós chegarmos também a definição para podermos encaminhar esse projeto, como projeto de governo, e não ficar o Ministério do Planejamento defendendo uma coisa e o Ministério da Integração Nacional defendendo outra. Não cabe mais isso no estágio que estamos levantando essa luta (palmas).

Por fim, uma pequena observação que me parece que fiz, foi originalmente, em nível do Conselho Construtivo, depois acho que ela seria mais pertinente em nível do Conselho de Administração. Mas acho que gostaria que constasse entre os membros do Conselho de Administração do DNOCS, uma representação dos seus servidores para levar também a visão dos servidores no encaminhamento das questões inerentes à afirmação do DNOCS, enquanto instrumento estratégico como você colocou aqui, Antônio. É fundamental ao desenvolvimento do Nordeste brasileiro. Nós temos um potencial enorme.

Não queremos salvar o DNOCS, queremos que seja um instrumento estratégico. Você falou em ser um instrumento estratégico e depois em salvar. Salvar bota a gente como pedinte desse processo. Temos que ser atores fundamentais no desenvolvimento do Nordeste. Temos que entender que o semiárido é de uma riqueza extraordinária, o que precisamos é de pesquisa e ação. Porque temos o semiárido mais habitado do mundo e a condição efetiva de transformar a realidade. Não fazendo um São Paulo tardio, mas criando uma condição efetiva de que o nosso processo de industrialização, científico e tecnológico avancem na constituição de uma nova sociedade.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

À luta e à vitória, companheiros! (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)



5738-III

Ses. Esp. 17/06/13

Or. Eudes Xavier

“Convivência com o semiárido e reestruturação do DNOCS.”

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Obrigada, companheiro Zezéu, pela sua valiosa contribuição, apontando os itens importantes desse projeto.

Quero registrar a presença de Canudos, com o nosso conhecido Geo; saudar a presença de Wilson Rebelo, chefe de unidade de campo do DNOCS, de Canudos; a presidente do PT de Canavieiras, mobilizadora social, é do sul e está preocupada com o semiárido; os funcionários da Embasa presentes; os da Prefeitura de Caldeirão Grande que trouxeram um ofício para entregar ao doutor, sobre o açude que há lá no município; os funcionários do DNOCS da Bahia e de Fortaleza que se deslocaram para participar desta audiência, o vereador do município de Canudos Rômulo; o vereador de Itiúba e funcionário do DNOCS José Carlos Régis; o Sr. Luiz Orleans, assessor do senador Walter Pinheiro; o vereador de Canudos Osmar Pereira de Souza.

Convido para compor a Mesa, depois foi que vi que não estava aqui, o Sr. Presidente da Associação dos Servidores do DNOCS Dr. Roberto Mosse.

Vamos ouvir agora o deputado Eudes Xavier que tem sido um batalhador, todos os funcionários do DNOCS já conhecem. Eu já estive lá por três vezes nas audiências públicas que ele tem promovido no Congresso Nacional. Registro também que nas audiências públicas, a Bahia tem batido recorde de presença dos servidores de forma organizada. Logo depois daremos continuidade com os demais membros da Mesa.

O Sr. EUDES XAVIER:- Bom-dia, meus amigos e amigas.

Quero saudar a deputada Fátima Nunes, pela sua sensibilidade, por acolher um tema tão importante, em minha opinião, para o Nordeste brasileiro e para toda a região semiárida do Brasil. Para nós do Ceará, essa é uma das melhores batalhas que estamos fazendo nesses últimos anos, seguindo um dever de casa do querido senador José Pimental que acolheu esse tema, logo da primeira vez, quando da tentativa de extinção do DNOCS. O senador era deputado federal e nos ajudou muito, os servidores do DNOCS sabem muito bem



da extensão da luta do senador José Pimental, Líder do Governo. Ele me deu essa tarefa, também aos meus colegas de Bancada.

Quero agradecer ao senador Josias, ao deputado Zezéu – que é o mais experiente porque já coordenou uma Bancada com mais de 150 deputados do Nordeste; tenho a honra de compartilhar com Zezéu os ensinamentos que ele nos traduz no dia a dia –, saudar também o deputado Afonso que encontrei ao chegar quando ele saía para outro compromisso; o Dr. Amarildo, que representa o Ministério da Integração; o Dr. Josafá, do DNOCS Bahia; Dr. Roberto Mosse, esse garotão que tem acompanhado o Nordeste inteiro. Eu queria também registrar a presença do meu professor no DNOCS, Joaci, que nos ensina nas andadas dos perímetros irrigados (palmas); a Ana e a Gina, que sempre agitaram. Elas, nos corredores de Brasília, são consideradas senadoras também desde a luta da VPNI.

Bom, vou ser breve, até mesmo porque o ministério está aqui, na pessoa do Dr. Amarildo, tem um significado muito grande para esse grupo de trabalho. Nós temos um grupo de trabalho em relação à seca do Nordeste com mais de 40 deputados. E dentro desse grupo de trabalho, constituímos um grupo apenas para a discussão do DNOCS. E eu tenho a honra de ter nesse grupo o deputado Fernando Ferro, de Pernambuco; deputado Osmar Júnior, de Piauí; deputado Ariosto Holanda, grande amigo, engenheiro que nos tem ajudado nessa proposta, Zezéu Ribeiro conhece melhor do que eu o deputado Ariosto; a deputada Fátima Bezerra; daqui a deputada Fátima Ribeiro, Josias, Afonso Forense, Zezéu. Enfim, é um grupo de trabalho que ajuda o governo e os servidores a pensarem uma melhor proposta.

E aos amigos da Bancada tenho dito: pela primeira vez, nesses últimos tempos, eu não sei do passado, pode chegar uma proposta de medida provisória ao projeto de lei discutida com servidores, com a Bancada e com o governo. Ninguém poderá nos acusar de chegar uma matéria fora desses 3 entendimentos. É claro que há diferenças porque os servidores têm o seu olhar, o governo tem o seu e a Bancada, logicamente, tem também o seu olhar. Mas há, eu diria, um ponto de encontro muito forte que é, primeiro, não ter mais aquela disputa de colocar uma instituição pública contra a outra. Esse grupo de trabalho avaliou que tanto a Codevasf, como o DNOCS, o BNB, a Sudene e a Chesf, ainda são muito poucos para uma região do tamanho da nossa que é o Nordeste. Nós queremos que todas



essas instituições estejam fortes, atualizadas com as demandas do presente sem terem disputas, porque para nós é importante que elas sejam uma unidade. Quanto mais as instituições federais do Nordeste estiverem atuando conjuntamente na região melhor para todos nós nordestinos.

Um outro ponto de encontro: o DNOCS serve muito ao país, não somente à região do Semiárido, não somente ao Nordeste brasileiro, pela sua capacidade nessa proposta de ter uma atuação nacional. E quem precisar no DNOCS, no território nacional, terá um DNOCS atualizado, modernizado, não como foi na década de 70, mas apropriado para as tarefas atuais que o Brasil exige a partir da integração de bacias, a partir da cultura e da política da piscicultura – o DNOCS tem uma piscicultura reconhecida internacionalmente, há uma difusão de tecnologia do DNOCS no mundo inteiro com relação à piscicultura. O ponto mais forte dele é a questão da infra-estrutura hídrica.

Quero lamentar, Dr. Amarildo, que, recentemente, a barragem do Figueiredo tenha sido inaugurada no Ceará e não tenha saído uma vírgula de referência ao DNOCS. A construção da barragem do Figueiredo foi tecnologia apropriada do DNOCS. Portanto ainda é injusto o tratamento muitas vezes dado ao DNOCS diante de sua referência técnica e de desenvolvimento do Nordeste e do Semiárido brasileiro.

Portanto queremos recuperar essa história, mas não recuperá-la de forma corporativista. Queremos recuperar história do DNOCS atualizando-o para as tarefas das quais já falei. Onde há perímetro irrigado no qual o DNOCS tenha atuação, ficará ainda mais fortalecido na proposta que discutimos coletivamente. É importante que seja feito concurso público, concurso para engenharia, para nível médio para cuidar das unidades locais, porque não podemos ter um DNOCS por cima fortalecido sem também estar fortalecido por baixo, nas suas unidades. E tanto nós, parlamentares, quanto o ministério e servidores têm essa compreensão plenamente na cabeça.

Quero destacar a inovação dos dois conselhos. O DNOCS não pode viver somente nas suas unidades, ele também pode ter uma atuação conjunta nas universidades, pode ter as escolas de nível médio atuando coletivamente. Portanto, o conselho consultivo do DNOCS dará a ele uma representação mais forte na sociedade brasileira. Como assim nós também



comungamos da presença dos seus servidores no conselho administrativo. Mas quero, também, agradecer ao ministério e aqui saudar o Dr. Amarildo e o Dr. Alexandre Navarro, em todos os momentos fomos recebidos com a paciência, a sensibilidade e a solidariedade do Ministério da Integração que acolheu, na minha opinião, uma das propostas que irá fazer o povo acabar esse sofrimento, que são os imóveis não operacionais. (Palmas) Atender essa demanda dentro de uma proposta que é minuta ainda, que vai ser levada ao Planejamento, na minha opinião é amparar socialmente aqueles aposentados e servidores que cuidaram daquelas residências desde a sua construção. E, hoje, é muito justo que essas residências fiquem para esses servidores que tanto se doaram, que tanto trabalharam para ver o DNOCS ser o que é e o que vai ser com a sua reestruturação.

Portanto, os imóveis não operacionais passam a ser, depois da aprovação da lei, residências domiciliares desses amigos que cuidaram deles e que ficaram nervosos, até um certo tempo, porque não sabiam se eles iam ser leiloados ou vendidos a outras pessoas. Na proposta consensuada, esses imóveis ficarão exatamente com aqueles que já estão cuidando dessa parte com muito zelo.

Quero finalizar, agradecendo, deputada Fátima Nunes, a sua presença e a da Irmã Cecília em todos os eventos que fizemos em Brasília em relação ao DNOCS (palmas), como também aos prefeitos e vereadores que sei que são da base dos servidores do DNOCS. A presença de vocês nos anima cada vez mais a lutar naquela Casa para fazer a reparação necessária em relação ao DNOCS. Por fim, dizer aqui que esse grupo se constituiu a partir de uma reunião com o presidente da Casa, deputado Henrique Alves, que logo que foi eleito nos concedeu duas reuniões, uma com o Ministério do Planejamento e a outra com o Ministério da Integração. Essa duas reuniões aceleraram o processo de entrega dessa minuta. Vejo essa minuta como um filho nosso, gerado, nascido e criado a partir de uma relação harmoniosa com o nosso governo, um governo que tenta e faz o que é possível para amparar o povo brasileiro. Principalmente porque essa proposta chega num momento importantíssimo em relação à estiagem no Nordeste. Tratar o DNOCS como uma alternativa tecnológica de desenvolvimento da região nordestina e do semiárido nesse momento de estiagem é, para nós, o melhor momento. O melhor momento de reestruturação do DNOCS é esse, para poder



dar às famílias nordestinas a melhor forma de vivência, e vivência com a natureza, não de combate à natureza. A seca faz parte da nossa realidade no semiárido brasileiro, por isso o DNOCS é uma ferramenta tecnológica, é uma ferramenta de desenvolvimento da nossa vida e de convivência com o semiárido.

Muito obrigado. Quero agradecer a V.Ex^a, deputada Fátima Nunes, por nos acolher (palmas) A senhora acolhe não somente a Bahia, mas os mais de 60 milhões de habitantes do Nordeste brasileiro juntamente com as regiões do Rio Grande do Sul, que é o Sul-Sudeste, e do Centro-Oeste. Portanto, o DNOCS será novamente colocado na pauta do Brasil não como aquilo que se acabou, mas como aquilo que tem de bom para o povo brasileiro.

Muito obrigado, e bom-dia. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 17/06/13

Or. Fátima Nunes

“Convivência com o semiárido e reestruturação do DNCS.”

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigado, deputado Eudes Xavier, certamente todo o Ceará saberá reconhecer seu trabalho e a sua luta, os funcionários do DNOCS que divulgam todos os dias essa caminhada e nós aqui da Bahia e de outros estados, também, vamos fazendo nossa corrente de luta, de força, junto com os deputados federais que estão lá no Congresso Nacional, somando para que esse filho, como o senhor bem coloca, nascido nessas mãos tão preciosas, de fato, o mais rápido possível para que no ano de 2014 já seja nossa ferramenta de novidade no semiárido baiano.

Quero registrar a presença do nobre deputado Álvaro Gomes, que está ali desde cedo acompanhando a sessão, a nossa deputada Maria del Carmen. (palmas) Para quem não sabe, Del Carmen é do Sul, mas é sobretudo de origem de outros países. Mas, eu digo sempre que ela escolheu o semiárido e se encarnou no semiárido como eu e vivemos correndo por aí afora, nessa batalha constante.

Registrar a comitiva do Monte Santo, e eu sei, Dr. Josaphat, que eles trouxeram aqui a preocupação do Açude da Tapera, que já está na Ordem do Dia do deputado Josias Gomes, do deputado Zezéu Ribeiro e é possível que dessas emendas que o Senhor conseguiu, alguma coisa possa reestruturar nosso açude, também, lá na área de risco. Um perigo aquele Açude da Tapera, sem recuperação. Evaristo, Presidente do PT, lá na nossa querida Monte Santo, Charles da Conceição da Costa, que é Presidente da Associação da Tapera, onde vai ter um bom forró no dia 23, mas é um pé no forró e um olho na barragem. Daniel Andrade Brito, que é da Aresol, uma instituição também de desenvolvimento do semiárido baiano da economia solidária.

Nós agora vamos passar a palavra para o nosso Dr. Amarildo, porque ele já tinha avisado que o seu voo é às 14 horas e ele tem que chegar um pouco mais cedo, por contado trânsito, que está uma `maravilha`. E temos todo interesse de ouvi-lo, até porque é esse ministério que é o carro-chefe do DNOCS e é ele que, naturalmente, vai tratar com o



Ministério do Planejamento, para cumprir aquela palavra que o deputado Zezéu Ribeiro falou, esse casamento do que o DNOCS propõe, do que o ministério propõe, aprovado no Planejamento, para se transformar numa proposta nova do DNOCS, que nós queremos.

Dr. Amarildo, com a palavra.

(Não foi revisto pelo orador.)



5739-III

Ses. Esp. 17/06/13

Or. Amarildo Baesso

“Convivência com o semiárido e reestruturação do DNCS.”

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Com a palavra o Sr. Amarildo Baesso.
(Palmas)

O Sr. AMARILDO BAESSO:- Boa dia a todos, quero parabenizar, inicialmente, a deputada Fátima Nunes pela iniciativa dessa audiência pública, dizer que para nós do Ministério de Integração Nacional é uma honra estarmos aqui presentes. Fazemos questão de participar desse debate tão importante para o Nordeste e para o estado da Bahia, em particular.

Cumprimentar aqui o deputado Eudes Xavier, que tem sido um parceiro de diálogo sobre esse processo de reestruturação das entidades vinculadas, em especial ao Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, o DNOCS. Temos tido diálogo já de quase um ano, não é deputado, desde o debate sobre a restituição da DPNI, até agora o processo de elaboração de um projeto para reestruturação do DNOCS.

Cumprimentar, também, o deputado Zezéu Ribeiro, onde tive a honra e o privilégio de participar com ele em outras frentes, a mais importante delas, o processo de modernização do planejamento governamental, e ele aqui como Secretário de Planejamento do Estado da Bahia. Eu tive o prazer de participar de algumas iniciativas aqui do governo, na época trabalhando como diretor de planejamento do Ministério do Planejamento, Orçamento, e Gestão.

Cumprimentar também, o deputado Josias Gomes, o deputado Afonso Florence, que nos deixou, mas tem participado de todos os debates, e a pessoa desses deputados cumprimento a todos os outros parlamentares presentes nesta Casa.

Cumprimento todos os funcionários do DNOCS pela participação aguerrida nesse processo. (Palmas) É o que faço em nome do presidente da Associação dos Servidores, Dr. Roberto Mossi e dos outros representantes aqui também na Mesa, Dr. Antônio Pereira, Dr. Luiz Carlos da Condsef.



Farei um rápido relato sobre esse processo de onde começamos e onde estamos agora. E tentar expor um pouco sobre os próximos passos que precisamos dar para que o processo se conclua.

Costumo dizer que chegamos aqui a partir de uma confluência de iniciativas. Achoque o deputado Eudes já expôs aqui de uma forma brilhante e bastante clara sobre a iniciativa da parte dos parlamentares e dos funcionários do DNOCS. Quero dizer que, num determinado momento,tivemos a convergência dessas iniciativas com uma que já vinha sendo desenvolvida pelo Ministério de Integração Nacional.

Desde de2011, o ministro Fernando Bezerra Coelho adotou a iniciativa do Ministério de fazer uma planejamento estratégico e montar um sistema de monitoramento das ações prioritárias do Ministério. Nesse sistema de monitoramento,de quarenta e cinco em quarenta e cinco dias,os servidores do Ministério se reúnem com o ministro para discutir cada um dos eixos de iniciativas sob a sua responsabilidade:eixo de estrutura hídrica e oferta d'água, eixo da irrigação, eixo da defesa civil e o eixo do desenvolvimento regional.

Nesses debates, ainda em 2011,ficou evidenciada a necessidade de fazer um amplo debate sobre o papel das entidades vinculadas ao Ministério da Integração Nacional. Para os que não têm o conhecimento mais aprofundado sobre o Ministério da Integração Nacional, além do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, o ministério tem sob a sua responsabilidade a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste e a Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco- Codevasf.

No ano de 2012, o ministro teve a iniciativa de criar um fórum de discussões paralelo e também convergente com a I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional. Esse fórum de debates foi constituído por meio de uma portaria, formalmente, e contou com a participação de todos os dirigentes do Ministério da Integração Nacional e das entidades vinculadas.

No início de2013, esse fórum concluiu os trabalhos e entregou um relatório ao ministro Fernando Bezerra, sugerindo a redefinição dos papéis às entidades vinculadas ao Ministério da Integração Nacional, incluindo o papel do Departamento Nacional de Obras



Contra as Secas. A partir daí, a intenção do Ministério era construir propostas mais instrumentais de reestruturação desses órgãos.

Nesse momento, fomos convidados pelo presidente da Câmara dos Deputados, deputado Henrique Eduardo Alves, juntamente com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - isso provocado pela Bancada do Nordeste, em especial, deputado Euder Xavier - e tivemos a oportunidade de expor o que o Ministério vinha fazendo e quais as intenções dali para a frente.

E dali ficou deliberado que constituiríamos um grupo de trabalho formado pelos servidores, pela bancada do Nordeste, pelos parlamentares e pelos órgãos governamentais, liderados pelo Ministério da Integração Nacional.

Ficou ali também deliberado que o Ministério da Integração Nacional elaboraria uma primeira proposta de reestruturação. Assim fizemos, e combinamos, inclusive, com o deputado Eudes Xavier que faríamos uma primeira apresentação num evento organizado pelos funcionários do DNOCS, em Fortaleza, nas dependências do Banco do Nordeste, e assim fizemos.

Apresentamos uma primeira proposta e, dali, desencadeou-se um processo de debate com esses três segmentos, servidores, Ministério da Integração Nacional, inclusive com a participação dos dirigentes do DNOCS, e a bancada do Nordeste, ampliada pela participação de outros deputados, como, por exemplo, a deputada Fátima Nunes, que esteve presente em algumas dessas audiências, em alguns desses eventos.

O que está saindo da proposta e dos debates? Na semana passada tivemos uma conversa com a participação inclusive dos servidores, para termos uma primeira redação de projeto de lei ou medida provisória, isso não altera. A intenção hoje é de que saia por medida provisória.

Vou abordar alguns pontos principais. Deputado Zezéu já fez esse trabalho, já expôs quase todos os pontos essenciais da medida. O primeiro ponto é transformá-lo num órgão de atuação nacional. Isso era uma necessidade já apontada internamente no Ministério da Integração Nacional por vários motivos. Um deles é que o Ministério da Integração assumiu as antigas infraestruturas hídricas do DNOS, extinto na década de 90. Hoje, além de



infraestruturas e barragens, principalmente aqui no Nordeste, temos também em outras regiões do Brasil, sendo 27 delas, se não me engano, na região Sul do Brasil.

Precisamos operar e manter essa infraestrutura hídrica, e entendemos, no Ministério, e fomos bem recepcionados nesse sentido, de que era fundamental utilizar a *expertise* do DNOCS para auxiliar o Ministério nessa tarefa, além de criar a possibilidade para que o DNOCS atue também utilizando a sua *expertise* na convivência com a seca em outras regiões do Brasil que já começam a apresentar esse desafio de conviver também com estiagens, como é o caso, principalmente, do Rio Grande do Sul hoje.

De imediato, nessa iniciativa, estamos criando fora da região Nordeste uma superintendência no Rio Grande do Sul, de imediato. O projeto de lei já traz essa criação e abre também a possibilidade, na medida da necessidade, de criar superintendências em outros estados brasileiros. Essa iniciativa é o resultado de um debate, a proposta inicial era até um pouco diferente, mas acho a iniciativa muito inteligente no sentido de que também não vamos criar órgãos sem que a necessidade esteja bastante clara. Acho que isso foi resultado de um debate e uma solução bastante inteligente.

Além dessa iniciativa, uma outra é manter a prioridade do DNOCS no Nordeste. Nessas outras regiões do Brasil, a atuação do DNOCS estará associada mais diretamente à manutenção e instalação de obras de infraestrutura hídrica; também estaremos privilegiando essa outra *expertise* do DNOCS que é fazer apiscicultura fora do Nordeste, nos espelhos de água sob responsabilidade do DNOCS, e estamos também abrindo a possibilidade, como eu disse, de atuar em outras áreas que têm de conviver com a seca.

No Nordeste, queremos manter e reforçar a atuação que o DNOCS já tem hoje. Acho que o deputado Zezéu levantou uma questão que eu, particularmente, tenho muita concordância, e nós precisamos, de fato, aprofundar um pouco mais esse debate que é evitar a atuação sombreada com outras instituições, algumas delas sob a responsabilidade do próprio Ministério da Integração Nacional. Acho que nós já avançamos nesse sentido, mas há ainda a possibilidade que nós avancemos mais um pouco.

Do ponto de vista estrutural, na região Nordeste, estamos ampliando de três diretorias que o DNOCS tem hoje, além da direção-geral, para cinco diretorias. Essa é uma



outra iniciativa de fortalecimento. Além disso, a iniciativa de transformar as hoje coordenações estaduais do DNOCS em superintendências. Nós estamos dando um salto de qualidade, dando um reforço institucional. Sou daqueles que acreditam que o desenvolvimento depende muito das instituições. Então, nós precisamos reforçar as instituições.

Concordo também com a tese de que nós não vamos ter um DNOCS – às vezes, isso aparece um pouco no debate – da época em que ele foi constituído. Hoje, nós precisamos pensar um DNOCS de acordo com a realidade que nós estamos vivendo, precisamos de um órgão mais compacto, mais dinâmico e que consiga responder de uma forma mais ágil, eficiente e eficaz as necessidades que lhes são apresentadas.

Ampliamos, também nessa proposta, a participação social. No Conselho Consultivo nós estamos criando a abertura para a participação da sociedade e também estamos buscando ampliar a participação dos servidores do DNOCS. Há uma questão que precisa ficar bastante clara, deputado Zezéu, o senhor que levantou essa questão, não está explícito no projeto de lei que os servidores e membros ou quais os órgãos ou quais as entidades da sociedade civil que participariam desses órgãos consultivos e deliberativos. Nós entendemos que isso é uma deliberação que pode ficar para o âmbito infralegal, pode ser por meio de um decreto da Presidência da República.

Nós entendemos, inclusive, aliás esse é um aspecto importante, que o processo de debate deve continuar para além do envio da proposta de medida provisória ou de projeto de lei. Quer dizer, nós temos outras etapas. Eu, particularmente, defendo a tese de que é importante deixar para o nível infralegal aquilo que pode ser e é de prerrogativa do Poder Executivo, que é infralegal. Nós vamos continuar com esse processo de debates, tem todo o processo de elaboração da estrutura do DNOCS, da estrutura regimental. A estrutura regimental, em regra, dentro da formalidade, é feita por meio de Decreto Presidencial. Então, no Decreto Presidencial – isso já está conversado com os servidores do DNOCS – nós vamos garantir a participação dos servidores nesses conselhos. Partiríamos, então, para os próximos passos. Nós temos de concluir...



Esse processo de debate já está praticamente concluído, nós vamos levar em consideração mais algumas observações, inclusive as que eu estou ouvindo, aqui, hoje, para definir a redação desse projeto e, na sequência, nós, do Ministério da Integração Nacional, temos de instruir um processo. Ele tem de passar, inclusive, por uma avaliação jurídica do Ministério, e, na sequência, então, ele será encaminhado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que é quem tem a prerrogativa de fazer a análise desse projeto de lei, juntamente com a Casa Civil da Presidência da República, que é o órgão que fará a análise final. O Ministério do Planejamento tem a responsabilidade de fazer uma avaliação técnica e a Casa Civil faz uma avaliação técnica e uma avaliação política de conveniência e oportunidade, de qual o melhor instrumento para avançar nesse processo, e, posteriormente, há o envio ao Congresso Nacional para a avaliação dos deputados e senadores.

Paralelamente a esse processo, nós estamos trabalhando – e esse foi um diálogo também com o Ministério do Planejamento – para fazer um reforço do quadro de funcionários do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Nós estamos pensando, originalmente, num concurso público para cerca de 400 cargos novos para o DNOCS de imediato, e a perspectiva é ampliar isso ao longo do tempo. Precisamos fazer um processo de transição gradual. Para o ano que vem precisamos fazer constar isso no projeto de lei orçamentário anual do governo federal, a abertura de um crédito para pedir autorização ao Ministério do Planejamento para no ano que vem fazermos o concurso público.

Obviamente, este é um processo de debate que está iniciando, eu não posso garantir que serão estes os cargos, mas é este o número que estamos inicialmente apresentando para o Ministério do Planejamento e já temos uma perspectiva de composição de que sejam engenheiros, administradores, mas é um processo que precisamos começar agora. O deputado Eudes sabiamente propôs e acho que é o caminho correto de fazer esses debates em tempos distintos para não misturar uma coisa com a outra, porque poderia, de fato, criar alguns ruídos no debate podendo mais nos atrapalhar do que nos ajudar neste processo.

Era isso que eu queria dizer, e coloco-me à disposição para tirar outras dúvidas, caso seja necessário. Muito obrigado a todos.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigada, Dr. Amarildo, pela contribuição. (Palmas)

Não foi revisto pelo orador.)



5740-III

Ses. Esp. 17/06/13

Or. Luís Carlos

“Convivência com o semiárido e reestruturação do DNCS.”

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Vamos ouvir agora os representantes da luta dos trabalhadores: Luís Carlos, diretor da Conseq e depois o Dr. Roberto Moss, presidente da Associação do DNOCS.

Sempre correndo contra o tempo, quero aproveitar para registrar as presenças do vereador Miroval Ribeiro, de Uauá, muito obrigada pela presença, sei que foi uma batalha grande para chegar aqui hoje; Josemar Cordeiro, presidente do PT de Uauá e também participa da Coper Cook. É importante dizer que na convivência como Semiárido hoje a Coper Cook exporta umbu, que é a fruta nativa da região para outros países. Nós brasileiros temos que aprender a consumir mais produtos do umbu. Depois ele vai dar uma palavrinha sobre isso. Quero registrar também as presenças dos deputados: Timóteo e Luiza Maia. (Palmas)

Com a palavra o Sr. Luís Carlos.

O Sr. LUÍS CARLOS:- Bom-dia aos companheiros e companheiras presentes no Plenário e, em nome da deputada Fátima Nunes, proponente da sessão, saúdo todos os membros da mesa.

Em nome da Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Federal, estamos engajados nesta luta desde o ano passado, juntamente com meu querido companheiro, deputado federal Eudes Xavier, que abraçou esta luta com relação aos trabalhadores do DNOCS. Naquele momento, foi a luta pelo retorno da VPNI dos trabalhadores do DNOCS. Essa luta teve uma consequência positiva que está desaguando na luta e na busca da reestruturação do fortalecimento desse órgão.

A Condseq é uma entidade sindical, uma das maiores confederações de servidores públicos da América Latina que está conjuntamente não só com o sindicato aqui na Bahia, mas os sindicatos de todo Semiárido nesta luta pelo fortalecimento desse órgão secular que presta grandes serviços ao Semiárido brasileiro.



Então, é importante a iniciativa da deputada federal Fátima Nunes, do PT estadual, que inclusive esteve na última audiência pública solicitada pelo deputado federal Eudes Xavier. Portanto, é uma deputada que está nessa luta na Bahia e que se identifica com a luta da classe trabalhadora neste Estado.

O DNOCS, por sua tradição secular, sempre prestou serviços relevantes para a população do Semiárido nordestino. E o conjunto dos trabalhadores, através de suas entidades, dos parlamentares e, também, dos governadores dos estados do Semiárido é importante que esteja inserido na luta para o fortalecimento do órgão. Esse órgão tem um potencial não só tecnológico, como também do seu quadro de trabalhadores, sejam de níveis superior, intermediário ou auxiliar.

O grande exemplo é o setor de piscicultura em nosso Estado, através do Dr. Pedro Eymard, que nós gostamos de citar sempre porque é um dos maiores referenciais desse setor, não só nacional como internacional.

Dr. Pedro Eymard é um cientista, um pesquisador que contribui com a sua sapiência, desenvolvendo proteínas – no caso, do peixe – para alimentar a população mais humilde, mais carente da região.

Então, faz-se necessário esse projeto, seja por Medida Provisória ou projeto de lei, para o fortalecimento e o engrandecimento desse órgão, não só para o Semiárido, mas nacionalmente.

Esperamos que o órgão continue, cada vez mais, dando a sua contribuição tecnológica e científica para o desenvolvimento do Nordeste brasileiro. Sabemos que nos últimos 10 anos o PIB da região cresceu mais do que o próprio PIB nacional. Então, esse órgão é de uma importância vital, porque o Semiárido precisa do DNOCS, e este precisa dos trabalhadores, e seus trabalhadores precisam ser valorizados e ter dignidade. Só com o fortalecimento do DNOCS teremos um Nordeste mais forte para o desenvolvimento tecnológico deste País.

Para finalizar, desejo que desta luta, desta empreitada saiamos vitoriosos e fortalecidos cada vez mais.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Em nome da Confederação, agradeço à deputada Fátima Nunes pelo convite para estarmos aqui, dando este depoimento, e continuarmos na luta pela reestruturação e fortalecimento do DNOCS.

Muito obrigado, e uma boa tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)



5741-III

Ses. Esp. 17/06/13

Or. Cecília Petrini

“Convivência com o semiárido e reestruturação do DNCS.”

O Sr. PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Muito obrigada, Dr. Luiz Carlos.

Queria pedir licença ao último orador da Mesa, Dr. Roberto Morse de Souza, presidente da Associação dos Servidores do DNOCS - Assecas, para que, antes de sua fala, pudéssemos ouvir a ex-prefeita Cecília Petrini, e também uma palavra da nossa deputada Maria del Carmen.

A bancada dos vereadores já está junta aqui na frente, formada por Rômulo, de Canudos; e Miroval, de Uauá; e quero chamar Zé Carlos, de Itiúba; e Osmar, de Canudos; para sentarem aqui, na frente, para que possamos fazer uma homenagem a esses três vereadores do sertão. E o nosso prefeito, Geo, de Canudos, sei que está atendendo, trabalhando, mas quando puder, também vir aqui para a frente para fazermos um foto bonita do trabalho, da presença de vocês aqui hoje.

Concedo a palavra à prefeita Cecília.

A Sr^a CECÍLIA PETRINI:- Quero manifestar a minha alegria e satisfação por ver uma mulher sertaneja puxar para este Plenário tudo aquilo que nós necessitamos para reestruturar o DNOCS. Ela trouxe federação, confederação, os órgãos e empresas do Estado, deputados, trouxe até a OAB. Alegro-me aqui, porque é a entidade da qual eu participo, da qual eu sou membro. Trouxemos para esta plenária, sobretudo, representantes de entidades da sociedade civil, a irmã Mercedes, que deve ter saído um pouco. Trouxemos deputados estaduais, as colegas dela. O Jorge está ali representando o Estado. Nós não brincamos mais, não é, Jorge? Quero parabenizar, Fátima, a você, por ter conseguido fazer essa audiência de uma forma tão ampliada, participativa e representativa para o assunto do qual nós estamos tratando.

Vou ser breve. Gostaria de que o pessoal de Itiúba levantasse a mão. Está cheio de gente de Itiúba. (palmas) Itiúba fez até vereador do DNOCS. É uma honra muito grande para nós, não é, Zé Carlos? No tempo em que eu estava nas atividades da igreja, como freira, fui



uma vez dar uma aula de ensino religioso para uns menininhos, de seis, sete, oito anos. Comecei a falar de Deus. Havia uma menininha danada, que me perguntou: “Como é esse negócio de Deus que você fala e a gente nunca vê?” Eu disse: “Ele é que nem o nosso pai, que providencia comida, casa, vestuário, saúde..” – fui dizendo. Ela disse: “Ôxe, se Deus for que nem o meu pai eu estou fora”. Eu disse: “Mas por quê?” E ela: “Meu pai bebe cachaça, chega lá em casa ele pega o facão, corre, coloca minha mãe para fora e vamos todos dormir no mato. Então, se Deus é que nem meu pai, eu estou fora”.

Gostaria de me congratular com a presença do Ministério de Integração. Estivemos em Brasília e a proposta levada pelo secretário executivo, Alexandre, foi muito boa. O pessoal do DNOCS aplaudiu. Eu estava pensando o seguinte: o DNOCS que nós temos, hoje, é uma acumulação histórica de *expertise*, dedicação, aprendizado, capacidade técnica, mas é um DNOCS que nem a menina falou. Se for esse que representa o governo, eu estou fora. Mas por quê? Não por causa dos funcionários, não por causa da autarquia em si, mas por conta, como bem explicou Zezéu, uma pessoa que tem uma visão de governo, de construção partidária, de construção de sociedade... Ele tem uma visão ímpar. Sempre o admirei muito. E admiro por demais a militância do deputado Eudes, que costuma dizer que em todos os encontros a que vai eu estou, mas, quando vou, ele também está. Então estamos quites. (Palmas!) Parabéns a você!

Os deputados Josias, que aqui estive, e Afonso conseguiram construir uma concepção diferenciada de sociedade, de governo, de projeto. Portanto, expressam o anseio do DNOCS, que aqui está, porque tenho certeza que nenhum dos funcionários se sente bem num órgão desaparelhado, sucateado, desativado, com açudes sem água e uma piscicultura seca, sem nada. Ficar lá, mesmo com toda a riqueza que acumularam, não tenho dúvida que para eles é uma tristeza. E para nós, uma tristeza ainda maior.

Por outro lado, nem eles nem nós viemos aqui para dizer simplesmente que tem muita gente aí esperando o aumento para se aposentar ou que quer receber algum direito adquirido que ainda não veio. Sei que isso é ótimo. Eles querem, mas nós queremos exatamente... Não é, Jorgina? Parabéns pelas articulações do povo! (Palmas!) Ninguém fique com inveja nem ciúmes. Queremos exatamente um DNOCS que seja concebido da forma que



estava para ser apresentada em Brasília pelos próprios funcionários, com uma proposta ampliada, nova, adequada e nascida justamente no bojo, no seio do órgão e também dos seus beneficiados, que ficam lá a esperar coisas que não chegam exatamente porque ele é hoje um filho abandonado. Mas ouvimos do representante do Ministério uma proposta adequada e ampliada que condiz com o que Eudes e Zezéu falaram.

Concordo plenamente e sempre batalhei por isso. A minha vida toda não foi dedicada a buscar grandes salários, subir, fazer carreira nem ampliação de patrimônio. E me sinto a mulher mais realizada do mundo, como sei que Fátima e outras mulheres também se sentem, porque a minha vida e militância, assim como as dela, de Zezéu e tantas outras pessoas que aqui falaram, como até mesmo o nosso companheiro Josaphat Marinho...

Cheguei lá no DNOCS para conversar com ele e disse: “Finalmente chegou um cara aberto, com ideias arejadas e vontade de trabalhar.” (Palmas!) Ele falou: “Sim, mas vou fazer o quê, se o DNOCS vive de algumas emendazinhas ao bel-prazer da vontade de deputados que acreditam neste negócio?” E ele andando de gabinete em gabinete, buscando, buscando! Mas isso não é certo nem justo, pois não é o diretor que tem de sair por aí. Pelo amor de Deus, me ajude! Isso não é uma autarquia. E botar o diretor para ser mendigo, aí é demais!

Com isso, eu não estou criticando, pelo contrário, estou rejubilante, exultante e feliz em ver que, hoje, sentam-se à Mesa desta plenária deputados federais e estaduais, representantes de empresas, de órgãos públicos federais e estaduais, trabalhadores e trabalhadoras, todos nós juntos.

Porque não existe o Estado, o “DNOCS papai”. Ele passou. Tem muita gente lá desesperada e com saudades dele. Não é? Com saudades daquele tempo em que o DNOCS dava água, energia, casa... e dava e dava e dava. O DNOCS parou de dar e é preciso reestruturá-lo.

Hoje, nós queremos um governo, realmente, construído a partir das bases, um governo que tenha toda a *expertise*, dedicação, capacidade técnica, capacidade de tudo que a gente puder, de luta e de batalha. Tudo isso dentro de um contexto geral de um Brasil que



quer o desenvolvimento e o desenvolvimento a partir das bases. E é por isso que nós chegamos até aqui.

Saí de madrugada, debaixo de chuva. Alguém disse: “Isso não é nada. Quando a gente acredita na proposta e quando quer chegar pra perto e botar a mão na massa junto com os outros, a gente sai a qualquer hora, dorme se puder, faz o que a gente acredita.”

Como foi dito aqui, o Ministério da Integração Nacional já se manifestou. O Ministério do Planejamento é tão governo quanto o Ministério da Integração. E nós somos os batalhadores para que isso aconteça.

Portanto, quero parabenizar todos os que aqui vieram, sobretudo os funcionários e o poder público que se encontram presentes aqui. Espero que nós possamos continuar com a mesma garra, com o mesmo gás, com a mesma vontade juntamente com todos aqueles que acreditam em um Brasil que seja de todos nós, um Brasil que seja respondente a todas as nossas demandas de cidadania, grandeza, patriotismo e de tudo o quanto de bom nós queiramos construir, que nós continuemos a acreditar e a batalhar; e que o Brasil aconteça, não apesar de nós, mas por causa de todos nós.

Parabéns a todos. Vamos à luta!

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigada, ex-prefeita Cecília, companheira de batalha, seguiremos a nossa caminhada.

(Não foi revisto pela oradora.)



5742-III

Ses. Esp. 17/06/13

Or. Maria del Carmen

“Convivência com o semiárido e reestruturação do DNCS.”

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra a deputada Maria del Carmen.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Bom-dia para todos e todas.

Agradeço à deputada Fátima Nunes pela oportunidade de fazer uma saudação.

Início as minhas palavras saudando os trabalhadores e as trabalhadoras do DNOCS presentes nesta manhã, demonstrando o seu compromisso não com o órgão, mas com o Brasil e com aqueles que precisam da ação cotidiana de vocês para melhorar as condições das suas vidas.

Cumprimento e, ao mesmo tempo, parabenizo a deputada Fátima Nunes, esta guerreira do sertão da Bahia. Ela diz sempre que eu adotei o sertão. Eu sigo o seu exemplo, deputada. Eu a conheço há tanto tempo e sei de sua história, de sua caminhada. V.Ex^a é exemplo para todas nós, mulheres, que nos sentimos comprometidas com a vida do nosso povo, seja ele do litoral, do centro-sul, do sertão, dos mais distantes rincões deste sertão.

Parabenizo o deputado Eudes por sua batalha e seu trabalho. Em nome dos deputados federais que aqui estiveram e em nome dos companheiros do Ministério do Interior que aqui estão, eu gostaria de parabenizá-lo pela proposta trazida nesta manhã aos representantes dos trabalhadores do DNOCS aqui presentes.

Cumprimento o companheiro Marcos, que está ali, com o seu chapéu característico, como sempre, mostrando a indumentária de sertanejo. Ele faz questão disso. (Palmas) Quem sabe não o veremos prefeito da Cidade de Nova Soure, – não é, Fátima? – pois esse é o nosso sonho.

Cumprimento, aqui, na pessoa dele, os demais membros e o superintendente do DNOCS na Bahia.

No início, logo que o Dr. Josafá assumiu o DNOCS, eu estive lá com os companheiros de Queimadas para falar do açude do Riacho da Onça- que os trabalhadores do



DNOCS conhecem bem. - e os moradores da região... como nós também temos algumas áreas mesmo não sendo sertaneja como a deputada Fátima Nines, mas está em alguns cantos desta Bahia também levando a nossa fala e a nossa palavra, estive lá com ele, que me dizia: “Deputada, eu tenho muito boa vontade, mas o que tenho aqui é uma máquina velha e não tenho dinheiro para comprar outra”.

Como é que um órgão com a importância do DNOCS, com a sua trajetória, com sua história, com o acúmulo de conhecimento- como muito bem disse aqui a nossa ex-prefeita Cecília, também sertaneja com um trabalho feito, como prefeita, durante dois mandatos seguidos que transformou o município de Itiúba.

Fico muito feliz de estar aqui hoje e ver que o futuro prevê um novo momento para o DNOCS. Eu que sempre fui servidora pública e imagino a tristeza dos homens e mulheres de cabelos brancos do DNOCS, que vemos aqui. Eles tiveram um trajetória de tantos anos de compromisso, de seriedade, de acúmulo e de conhecimento, imaginar que pelo caminho que o órgão vai não teriam para quem deixar esse conhecimento, Fabrício. Não teriam nem para quem passar essas informações da realidade concreta do sertão baiano e brasileiro.

Portanto, fico muito feliz que o Ministério da Integração tenha tomado a decisão de fazer essa reestruturação, de trabalhar nessa direção. Agora, com certeza, a responsabilidade futura será nessa articulação dos nossos deputados federais para que se transforme numa realidade e o Nordeste exige isto. Eu acredito que não é benesse para o Nordeste, é uma exigência, é uma necessidade, uma resposta, após tantos anos de abandono a que fomos submetidos. Quando tudo era para o sul, tudo era para a região mais rica- que nós nordestinos ajudamos a transformar e a construir.

Se não fosse o esforço, o trabalho e o suor de tantos e tantos nordestinos que foram para lá, São Paulo não seria a potência que é hoje, enquanto tantos de nós ainda passam fome, como o exemplo que a companheira Cecília expôs aqui, daquela menina, o que ainda era realidade do Nordeste brasileiro, mas que não é mais. Não é mais pela decisão do presidente Lula, da presidenta Dilma, não é mais porque todos nós brasileiros entendemos que era momento de mudar e transformar.



E o que está acontecendo hoje, mesmo com um pouco de atraso, é a demonstração clara desse compromisso diferenciado de transformar a realidade brasileira, de transformar os órgãos, de colocá-los à disposição da sociedade, de trabalhar para que eles, de fato, deem o resultado que é necessário.

Parabéns, deputada Fátima Nunes. Parabéns a todos os que estão construindo e parabéns principalmente a vocês servidores e servidoras do DNOCS.

(Não foi revista pela oradora.)



5743-III

Ses. Esp. 17/06/13

Or. Roberto Mossi

“Convivência com o semiárido e reestruturação do DNCS.”

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Obrigada deputada.

Essa mulher é corajosa, teimosa. Parece que é coisa de mulher mesmo. Se olharmos par este plenário veremos muitos homens, mas sei que no DNOCS tem muitas mulheres, tanto tem as servidoras como tem as companheiras, as filhas, as amigas e todas elas e todos estão empenhados.

Na semana passada escutei - e foi por isso que chamei os vereadores para a frente- que eles estão promovendo, nas câmaras municipais, audiências públicas como esta que promovemos aqui hoje.

Na semana passada foi no município de Canudos. O promotor da audiência foi o vereador Rômulo. Também estavam presentes os demais vereadores, o prefeito Geo, pois todos estão nesta movimentação. Ouvi das pessoas de Canudos, mesmo aqueles que não foram funcionários, ou que não são os aposentados, dizerem que se não fosse esse DNOCS aqui, este Canudos ainda estava debaixo d'água, como a vontade dos coronéis do passado. O DNOCS que para nós em épocas passadas também tinha uma avaliação de que o açude de Cocorobó foi para lavar o sangue dos seguidores de Antônio Conselheiro que queriam uma terra onde corresse leite e mel, onde tivesse parede de cuscus , ou seja, fartura para muita gente. Também percebemos este outro lado da grandeza de barrando o Rio Vaza-Barris, que é um dos rios importantes do nosso Semiárido, fazer com que a grandeza da sua irrigação, com a mão de obra dos irrigantes, dos pescadores, se estabelecesse ali quase que um oásis. Não ouvi dizer que ninguém nesta seca se retirou de Canudos para ir embora para outras terras. Isso também é uma riqueza e uma grandeza desse conhecimento, dessa valorização de todos os servidores e da compreensão que o povo tem sobre o valor do DNOCS.

Queria registrar a presença de Edilson, lá de Saúde, se não fosse a falta de juízo do povo, era também o nosso prefeito, (palmas), de Marcos, de Nova Soure, ali presente e do nosso companheiro Lindomar, de Uauá, que vi chegando aqui, (palmas) não fosse o juízo do



nosso povo, ele era também o nosso prefeito, como Evaristo, de Monte Santo, esse pequenininho teimoso, que poderia estar também conduzindo o município.

Registrar também a presença de Maria do Carmo Nunes Pereira, representante do INEMA, Edilson Galego, do PT, já registrei e agora vamos ouvir o representante dos servidores do DNOCS, presidente da Associação do DNOCS, Dr. Roberto Mosse. Enquanto aguardamos ele na tribuna, vamos registrar também a presença de Benedita Varjão, essa mulher teimosa, corajosa, representante da Coopercuc lá de Uauá. Parabéns e muito obrigada pela presença.

O Sr. ROBERTO MOSSE:- Boa-tarde, quero iniciar parabenizando a deputada Fátima Nunes pelo trabalho que ela tem desempenhado à frente dessa nossa causa, que não é só nossa, mas de todos, inclusive parabenizar também o deputado Eudes Xavier que tem sido um baluarte à frente desse trabalho.

Não poderíamos esquecer o colega e companheiro de trabalho, Dr. Amarildo, que foi um cidadão digno, atencioso, compreensivo e não tenho mais adjetivos para qualificá-lo quando da elaboração da minuta, que nós também participamos e vimos a tentativa de facilitar e alcançar os resultados que melhor servisse ao DNOCS.

Ficamos muito satisfeitos, diga-se de passagem, houve várias propostas e dessas propostas a melhor que está é essa que se encontra agora no final, é uma proposta bem madura, que ascende todos os Estados do Nordeste. E que inseriu, não resta a menor dúvida, também o Estado do Rio Grande do Sul. É uma grande proposta. Temos que esperar para ver simplesmente como os parlamentares vão fazer uma análise mais percuciente a respeito do conteúdo ali existente. Depois dela, teremos um resultado final.

Confiamos, portanto, no nosso Legislativo. E que melhoras, se estiverem ao alcance dos integrantes da Bancada nordestina, acontecerão, até porque o que foi escrito já está de tamanho razoável. Acabei de enaltecer a importância do deputado Eudes Xavier, mas não é simplesmente por essa colocação que acabo de fazer que ele vai assinar. Tenho certeza que não só ele como todos os outros integrantes da Bancada do Nordeste vão ter o cuidado de analisar e prestar um excelente serviço à região. O Nordeste depende dos Srs. Integrantes da sua Bancada, e cabe-lhes dizer como deverá ficar o DNOCS.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 17/06/13

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigada.

Quero mais uma vez agradecer a todos e todas. A Mesa hoje, na verdade, teve mais todos do que todas. Mas fico muito satisfeita porque compreendem que estes senhores e senhoras que vieram a esta sessão e estes que fizeram parte da Mesa têm todo compromisso com esta caminhada e este olhar de participação, paridade e melhoria das condições de vida das pessoas do semiárido baiano, que tem a terra e a água.

O nosso semiárido é um dos que mais tem chuva. É preciso termos o mais rápido possível o nosso DNOCS reativado, como disse a ex-prefeita Cecília e o nosso representante do Ministério da Integração Nacional, com este batalhador deputado Eudes Xavier, que leva essa questão em frente junto com nossos outros companheiros. Isso porque no nosso caso agora, deputado Eudes - eu entendo assim -, nós corremos contra o tempo aqui na sessão, até porque a chuva nos impediu de iniciar no horário previsto, e no Congresso Nacional. Naquela Casa também estamos correndo contra o tempo em relação às votações. Não é assim, Dr. Amarildo? Temos o período de julho, que não tem sessão porque é recesso. E quando voltarmos, em agosto, tem de estar tudo na ordem do dia, tudo pronto.

Portanto, fiquem todos sabendo - os funcionários do DNOCS, os órgãos executivos, o Dr. Amarildo leve esta mensagem ao nosso ministro, o Dr. Josaphat leve-a para essa mensagem para o diretor-geral, que nós aqui iremos nas sessões ordinárias da Casa trazer esse debate, ler os pronunciamentos feitos aqui hoje, pois tudo está sendo registrado, nossas taquígrafas estão anotando tudo, e nós iremos ler também a minutado projeto de lei para a Casa e entregar cópias aos nossos servidores.

E vamos na Bahia arregimentar a nossa Bancada de deputados estaduais – tivemos a presença de cinco deputados aqui, mas, naturalmente, nas terças-feiras, dia em que temos votação e, por isso, uma presença maior nessas tardes e discussões mais fortes, aproveitaremos esse momento para incluir nesse debate a discussão do DNOCS que queremos para o Brasil, para o semiárido da Bahia. Naturalmente, as galerias da Casa estão à



disposição dos servidores nos dias em que tiverem interesse e se organizarem a partir de agosto. Enquanto o debate está acontecendo em Brasília nós poderemos fazê-lo aqui também na Assembleia Legislativa com a presença de vocês.

Como o mundo está interligado pela internet, o que falamos aqui eles ficam sabendo lá; e o que eles falam lá nós ficaremos sabendo aqui. E, dessa forma, com essa integração, a Bahia, o Ceará com o deputado Eudes, a Bancada do Nordeste e os nossos deputados aqui presentes, Zezéu, Afonso Florence, Josias Gomes, certamente nas segundas-feiras poderão trazer mais detalhes de como as coisas andam na comissão menor, que se reúne todas as segundas-feiras, para estarmos acompanhando passo a passo a discussão dessa aprovação. Em sendo rapidamente aprovado, tem que entrar no orçamento. E no ano que vem. Dr. Roberto, nós já queremos gente nova no DNOCS para aprender com os que estão aí no dia a dia todas as *expertises*, todas as tecnologias, todos os projetos. É somando a experiência dos que já estão no órgão coma vontade dos que chegam que vamos dar continuidade ao progresso e ao desenvolvimento.

Queria agradecer a todos imensamente, sei que o Dr. ... já está com a hora e os minutos contados, mas tivemos um prejuízo pela manhã de não iniciar no horário de modo que algumas inscrições foram prejudicadas, mas o importante é o desdobramento que teremos daqui para a frente, acompanhando lá em Brasília através da Assembleia Legislativa da Bahia. Queria pedir desculpas aos nossos companheiros do Copercuc que trouxeram uma apresentação, mas como o tempo foi prejudicado e haverá daqui a pouco a sessão ordinária da Casa, não será possível fazer, porque temos que encerrar esta sessão à 1h.

Agradeço mais uma vez aos vereadores e dizer que durante o mês de agosto quando retornarmos ao trabalho, tanto a Assembleia Legislativa como as Câmaras Municipais, poderemos retomar o debate. Na verdade, só fizemos esta sessão hoje por conta dos festejos juninos, que já se iniciam nesta semana e porque o mês de julho é mês de recesso parlamentar, do contrário teríamos feito noutro dia mais conveniente para as pessoas virem, porque a segunda-feira realmente é difícil e ainda tivemos muita chuva.

Graças a Deus, o Plenário ficou bastante cheio, a participação muito importante dos funcionários e funcionárias organizados em suas associações e seus sindicatos e a



presença de muitos municípios que têm interesse como disse a prefeita Cecília. Para quem se interessa por um causa não tem chuva, não tem distância que faça a gente se ausentar.

Portanto parabéns pelas presenças e desejo muita força e muita fé nesta luta!
(Palmas)

E em nome do Poder Legislativo, agradeço às autoridades pelas presenças e declaro encerrada a presente sessão especial. (Palmas)